

MOSTRA FOTOGRÁFICA

**Coletivo Fotoguerrilha:
a fotografia em movimento****Fotoguerrilha Colective: photography in motion***Elziane Dourado (Ziza Dourado)****

A cobertura visual das manifestações populares de rua, principalmente a partir de meados de 2013 no Brasil, fez convergir formas singulares de organização política. Estas experiências forjaram, na própria luta, imagens e experiências *sui generis* de resistência a partir de coletivos autointitulados como independentes.

Fruto do trabalho de ativistas de mídia independente do *Coletivo Fotoguerrilha*, as imagens fotográficas apresentadas na *Mostra Fotográfica* desta edição da revista *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* colocam em cena atores, temas, experiências, questionamentos e reflexões acerca do lugar que as imagens ocupam na estética do século XXI. Ademais, suscitam também a reflexão e o debate sobre suas condições de produção, circulação e distribuição, principalmente em sua potência de espaço-tempo de memórias das lutas, manifestações e resistência populares à barbárie – característica inerente à ordem do capital.

As fotografias revelam muito sobre a memória imagética de nosso tempo – as lutas sociais e as variadas formas de resistência popular; as condições de classe; a brutalidade das forças repressivas do Estado sobre as

.....
*O *Coletivo Fotoguerrilha* é integrado por: Alice Machado, Ana Júlia Costa, Camila Vieira, Hiago de Farias, Isabela Naiara, Kaue Pallone, Lucas Novello, Marcelo Valle, Natalia Perdomo, Rodrigo Campanário, Vinicius Ribeiro, Wagner Maia. Contato e redes sociais: <coletivofotoguerrilha@gmail>; <https://www.facebook.com/fotoguerrilha>; <https://fotoguerrilha.com/>; <https://www.instagram.com/fotoguerrilha>; <https://www.tiktok.com/@fotoguerrilha>; <https://www.twitter.com/fotoguerrilha>

** Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: zizadourado@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7976-513>.

DOI: 10.12957/rep.2023.72491



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

manifestações e os manifestantes; e, ainda, o próprio território público das ruas como arena de combate. Nos inspiram, também, a olhar as experiências visuais produzidas nos fluxos dos protestos contemporâneos, acompanhados pelo *Coletivo Fotoguerrilha*, como importantes balizadoras do debate ideológico e estético-cultural, para além de seu caráter documental incontestado.

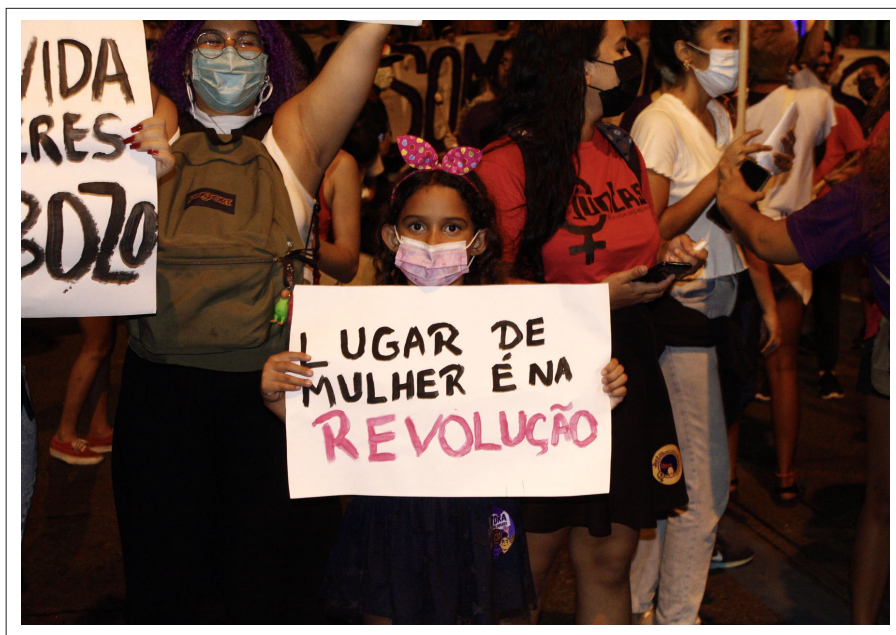
Neste aspecto, a experiência do coletivo com estes registros fotográficos, nos remete, por exemplo, às contribuições de Dziga Vertov – um dos mais importantes expoentes artísticos da revolução bolchevique – que, em 1918, percorreu a União Soviética registrando, editando, exibindo imagens referentes aos eventos marcantes da época, incluindo os embates com as forças contrarrevolucionárias. O paralelo que traçamos nos permite lembrar que o cineasta russo, ao subverter todos os parâmetros de visualidade até então existentes, junto com outros artistas de sua época, afirmou a dimensão coletiva da feitura e fruição das imagens, para além do sentido pictórico do quadro. Afirmava, ainda, na evocação da particularidade do registro histórico, na singularidade da câmera-olho e na criação de uma linguagem visual, o espaço-tempo-movimento capaz de confrontar radicalmente a fragmentação intencional do olhar hegemônico que reiteradamente insiste em despotencializar a capacidade crítica e criadora do homem.

A câmera assume nestas experiências históricas um lugar central enquanto instrumento libertador porque capaz de confrontar, (re)criar, representar, denunciar e transformar através de sua presença e do coração, mente e corpo que a movimenta. As imagens do *Coletivo Fotoguerrilha* revelam sobretudo a arbitrariedade e truculência do Estado e seus agentes, a força da luta coletiva de resistência popular, o corpo a corpo dos ativistas-artistas na luta pelas imagens com seus dispositivos fotográficos precários.

É essa combatividade criativa e corajosa que nos convida a uma experiência de fruição ruidosa, onde sonoridades, luzes, movimentos, acontecimentos, histórias e História estão implicados pela imagem em si, por quem a produz e por quem as vê. A câmera mira também o espectador que é convocado diretamente a esta experiência histórica coletiva.



Fotografia de Alice Machado



Fotografia de Alice Machado



Fotografia de Camila Vieira



Fotografia de Camila Vieira



Fotografia de Rodrigo Campanário



Fotografia de Rodrigo Campanário



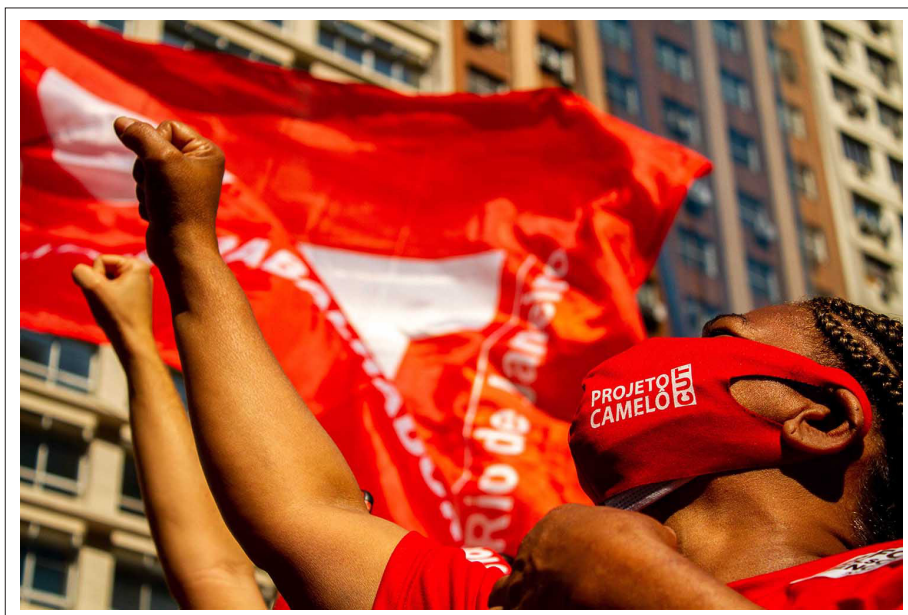
Fotografia de Isabela Naiara



Fotografia de Kauê Pallone



Fotografia de Kauê Pallone



Fotografia de Natália Perdomo



Fotografia de Natália Perdomo



Fotografia de Vinícius Ribeiro



Fotografia de Vinícius Ribeiro



Fotografia de Vinícius Ribeiro



Fotografia de Wagner Maia



Fotografia de Wagner Maia